



VIII Diário Económico Quarta-feira 15 Dezembro 2010

GUIA INVESTIR EM ANGOLA

Com olhos postos na qualificação profissional

Melhoria de quadros tem sido possível pelo regresso de angolanos ao seu país e pela aposta nacional no ensino técnico e superior.

ANA CURHA ALMEIDA
ana.curha@diarioeconomico.pt

Por esta altura directores clínicos do Hospital Américo Boavida, o hospital universitário público em Luanda, estão a ter aulas no âmbito de um curso de gestão leccionado pela Nova Etapa, consultora na área de formação e recursos humanos. E este é apenas mais um dos vários projectos que a empresa portuguesa tem vindo a desenvolver nos últimos três anos em Angola.

É que apesar do desenvolvimento que o país tem tido desde o pós-guerra, quando falamos de capital humano, ainda há muito por fazer e por melhorar. António Mão de Ferro, director-geral da Nova Etapa, avança que "os recursos humanos em Angola carecem muito de 'know-how' e este 'know-how' é adquirido através de uma forte componente de formação. Como temos modalidades muito práticas e flexíveis como o 'e-learning' e 'b-learning', esta tarefa fica facilitada."

Já José Caetano Silva, managing partner da Talent Search, consultora com experiência em Angola e Moçambique, destaca a importância de formação dada no terreno por empresas estrangeiras. "Existe de facto muita formação, do ponto de vista académico, mas também das próprias empresas, sendo uma preocupação em cima da mesa dos gestores de topo", diz. Mas a formação "de que se fala pouco e que seja a mais eficaz, respeita à exercida pelos quadros estrangeiros contratados de forma temporária e que providenciam aquela formação on the job", acrescenta.

O que se procura mais em Angola, em especial em Luanda, são quadros angolanos com competências de carácter vertical de experiência sectorial e idealmente adquirida no estrangeiro ou em estruturas internacionais, explica o consultor. E dá o exemplo prático do sector dos seguros, onde aquele país está ainda a dar os primeiros passos. "Apenas desde a primeira metade do ano o



JOSÉ CAETANO SILVA
Managing partner da Talent Search

“**Não existem diferenças muito significativas no que respeita à escassez de quadros e de algumas competências chave. Destacaria mais empreendedorismo em Angola e mais domínio da língua estrangeira em Moçambique.**”

seguro automóvel é obrigatório. Torna-se importante encontrar localmente determinados conhecimentos por razões óbvias", avança o consultor.

Especialização precisa-se

Depois do forte investimento levado a cabo nos últimos anos no sector da Construção, Obras Públicas e Infraestruturas, assiste-se agora a um abrandamento desta actividade. Banca, Seguros, Indústria de Produtos Petrolíferos e, mais recentemente, Agro-Indústria são as áreas onde se tem registado maior procura de recursos humanos, diz José Caetano Silva, ao mesmo tempo que admite serem indústrias onde "tem sido difícil dar resposta com quadros angolanos em áreas de especialização forte, para cargos directivos."

Pedro Ferreira Neto, administrador-delegado da ESCOM, um dos principais investidores privados em Angola, destaca como "principal desafio" em Angola "a mobilização de recursos humanos pois a área de infra-estruturas conheceu um forte desenvolvimento nos últimos anos."

As universidades angolanas também têm este papel importante de gerar quadros qualificados, mas "têm um caminho a percorrer até serem as mais requisitas", lembra o consultor da Talent Search. E por isso continua a haver espaço para todo um trabalho de melhoria na qualificação de quadros angolanos. "Tem-se assistido a uma melhoria graças ao regresso de angolanos na diáspora por um lado, que veem o seu país mais estável e com potencial e, por outro lado, graças a uma grande aposta nacional no ensino técnico e superior", concretiza Caetano Silva.

Gerar uma "ambição saudável nos jovens que os incentive não só a estudar mas a fazer carreiras sustentáveis e com preocupação de ganhos de aprendizagem e não só materiais" é o desafio de Angola, segundo este especialista em Recursos Humanos. ■ Com D.L.



Medicina é uma das áreas onde a formação nunca é demais. Em Angola directores clínicos do Hospital Américo Boavida têm recebido aulas de gestão.